



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE UMA NOVA METODOLOGIA GEOGRÁFICA DE ENSINO

**Autores:** VANESSA TAMIRIS RODRIGUES ROCHA;

### Introdução

A prática docente é uma das mais solenes que existem, mesmo não tendo o devido reconhecimento. Esta prática surgiu anteriormente às primeiras instituições educacionais, ou até mesmo à escrita. Desde então, veio passando por diversas transformações, evoluindo, mas ao mesmo instante regredindo. Devido a atual decadência na infraestrutura das redes educacionais públicas, se faz presente a superlotação das salas de aula, e a baixa remuneração dos professores, que os obrigam a ter longas e exaustivas cargo horária, para proporcionar condições melhores de vivência neste mundo capitalista. Salientando ainda que, uma porção significativa de docentes sentem a necessidade de ter uma segunda renda, sendo como costureiros, revendedores, ou qualquer outra profissão autônoma que aumente suas rendas mensais. Convém ressaltar ainda a indisciplina dos alunos, que como apontado pela Fundação Lemann é uma das principais queixas dos professores, a qual dificulta na transmissão do conhecimento e estudo total do material didático para cada aula. Com isso, grande parte dos professores se tornam desmotivados com a vida profissional, o que afeta diretamente na relação professor/aluno.

Com os educadores de geografia em especial, não é divergente, se torna ainda mais complexo, pois adentra no desinteresse por parte do discente, visto que, mesmo com a evolução da geografia desde os tempos remotos à idade contemporânea, a mesma continua sendo vista como chata, inútil, a qual se prende a memorização dos assuntos, como ocorria na Geografia Tradicional. Portanto, objetivamos por meio deste, ressaltar as possíveis possibilidades para que haja a conectividade da geografia com a vida dos alunos, sendo que, esse é um dos principais problemas do seu desmerecimento como disciplina escolar.

### Material e métodos

Surge neste cenário a necessidade de inovar a metodologia geográfica de ensino, que a Geografia Crítica não exista apenas na teoria, mas também na prática, visando um aluno crítico, sendo autônomo em seu modo pensar, que consiga observar a geografia em suas atividades cotidianas, uma vez que, o mesmo sente esta dificuldade em conectá-la a sua vida. As inovações devem estar unidas a um progresso na estrutura escolar, assim como um aumento de verba para a educação, que se encontra deficitária.

Para trazer alguns esclarecimentos acerca desta renovação necessária, buscamos o retrabalhamento bibliográfico, baseado principalmente na obra de Vesentini, grande pensador da Geografia, o qual ressalta a precariedade desta doutrina escolar. Ademais, recorremos a análise de resultados conquistados por terceiros, a fim de ter uma maior aquisição de conhecimento a respeito do tema abordado, visando novos métodos de ensino, que conquistem a atenção do aluno e o faça se interessar por essa disciplina, que envolve o mundo como um todo.

### Resultados e discussão

Como afirma Vesentini (2004, p.220) “ou a Geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, ou ela vai acabar virando peça de museu”. Sendo assim, novas ferramentas que despertem o desejo de aprendizagem dos alunos, que objetive a sua conectividade com a realidade dos mesmos, seria o ponto de partida para essa mudança. São inúmeros os artefatos que podem ser utilizados, como por exemplo, criar objetos artesanais com material reciclável ou natural, e até mesmo fazer pequenas hortas, utilizar mapas mentais, e lembrando ainda da possibilidade de diversos trabalhos de campo, nos mais variados espaços geográficos. As novas tecnologias se não usadas de maneira pedagógica proporciona ao aluno o desinteresse pela leitura, pela vontade de conhecer e aprender novos conteúdos didáticos, com esse fator, torna-se viável que o docente faça um planejamento adequado, utilize a mídia e a internet, tendo em vista que estamos vivendo em uma sociedade digital (VESENTINI, 2006). Em consonância com os mesmos é de grande valia o uso de fotografias e até mesmo da música, pois colabora para a existência de uma aula produtiva. O professor de Geografia é convidado a “desvendar máscaras sociais” para seus alunos, e a escola deve proporcionar uma atitude de consciência crítica dos cidadãos, em busca de uma nova forma de sociedade (MOREIRA, 2011, p. 118). Infelizmente, isso não se faz presente no Brasil, o aluno que questiona é mal visto pelo professor, uma vez que, é mais prático apenas a aula expositiva, na qual ele fala e o aluno ouve. Outro aspecto relevante é a situação precária das salas de aula, essas demonstram a decadência da educação pública brasileira, a qual sem sombra de dúvida merece ter um maior reconhecimento, pois é a escola que forma cidadãos.

### Conclusão

A partir da revisão bibliográfica percebemos o quanto de desafios teremos que superar no atual século, o XXI. Entender ser crucial que a “compreensão do espaço geográfico não seja algo externo à sociedade” (OLIVA, 2006, P.36). Sendo necessário trazer o conhecimento dessa ciência para entremeio a vida do discente, para que assim possa descobrir o seu potencial geográfico, começando a enxergar a geografia em tudo, até mesmo nos mínimos detalhes. Faz-se indispensável a pesquisa mais aprofundada da questão, já que, são inúmeros os problemas que afetam a educação plena no Brasil. Dentre estes, podemos citar ainda a falta de acompanhamento psicológico para os alunos, pois em muitos casos a realidade dos mesmos é consideravelmente conturbada; contendo brigas familiares, uso de drogas, violência corporal, dificuldades financeiras em razão da alta taxa de desemprego, entre outras complicações existentes.

### Referências bibliográficas

- MOREIRA, R. *Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 34 - 49.
- VESENTINI, J. W. *O ensino de Geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004. p. 219 - 248.
- VESENTINI, J. W. Educação e ensino da geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) *A Geografia na sala de aula*. 8 Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 14 - 33.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X